



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

TATIANE TERUMI NISHIMURA SHIMABUKURO

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SÃO PAULO
2018

TATIANE TERUMI NISHIMURA SHIMABUKURO

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: AGNES DE FÁTIMA FAUSTINO PEREIRA

SÃO PAULO
2018

Resumo

A ampliação do acesso à recursos terapêuticos alternativos e complementares busca uma assistência mais humanizada, integral e resolutiva em todos os níveis de complexidade, com destaque para a Atenção Primária que proporciona ao usuário a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde, prevenção de agravos e cuidado continuado. Este projeto tem o objetivo de ampliar as práticas integrativas e complementares à medicina ocidental na população assistida pela Unidade de Saúde Roseta IV, através da avaliação dos agravos à saúde dos indivíduos e também de sua percepção sobre o assunto; implantação e ampliação, progressivas, do acesso às Práticas Integrativas e Complementares no município com apoio da gestão de saúde local; incentivar a adesão da população e avaliar o impacto do projeto e os possíveis benefícios relacionados. Entre os principais resultados esperados, destacam-se a melhor assistência e resolubilidade da Atenção Primária.

Palavra-chave

Equipe Multiprofissional. Promoção da Saúde. Prevenção de Doenças. Unidade Básica de Saúde. Equipe de Saúde. Serviços de Saúde

Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada na Portaria GM Nº 971, de 03 de maio de 2006, tem o objetivo de estimular terapias alternativas e complementares em conjunto as ações da medicina ocidental buscando um cuidado mais ampliado e integral, tanto na prevenção quanto na recuperação, e bem-estar global do indivíduo. Assim, o Sistema Único de Saúde passa a institucionalizar práticas relacionadas à Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa como Acunpuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Medicina Antropofósica e, mais recentemente, terapias baseadas em Arte, Dança, Meditação, Música, Quiropraxia, Yoga, entre outros. Tais recursos visam melhor o atendimento na Atenção Primária e, conseqüentemente, melhor resolubilidade além de estimular o autocuidado e ampliar a visão sobre o processo saúde doença (GALHARDI, 2013). Atualmente, com o avanço tecnológico há inúmeros recursos diagnósticos e terapêuticos na medicina ocidental, tanto em âmbito público quanto privado, porém há outros recursos para a prática da saúde, que podem auxiliar um cuidado mais humanizado, integralizado e com boa resolubilidade. (TELESI 2016) Estudos indicam que há boa aceitação porém déficit no conhecimento sobre práticas integrativas e complementares de profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde, incluindo profissionais relacionados à gestão de saúde, sendo indicado a ampliação da percepção e capacitação dos mesmos (GARCIA 2012).

Entre os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares para a assistência no SUS destacam-se o incentivo à humanização, através da visão holística dos agravos à saúde, integralidade na assistência e incentivo ao próprio autocuidado do paciente, resultando em melhor qualidade de vida (ALTENBURGER). Com o envelhecimento da população, e comorbidades relacionadas, há bons resultados com a aplicação das práticas citadas, como melhora da sintomatologia, melhor controle das patologias e menor consumo medicamentoso (AZEVEDO, 2016). Outro aspecto importante é o incentivo à associação das terapias alternativas com o tratamento convencional para pacientes em cuidados paliativos, sendo evidente a melhora na qualidade de vida através do controle dos sintomas e melhor relação do paciente com seus cuidadores, incluindo os profissionais de saúde. (CAIRES, 2014) A implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária implica em ampliar e melhorar a qualidade do serviço de saúde. Para este processo é necessário considerar os fatores influentes, realidade local do município e participação e responsabilidade dos profissionais de saúde, gestão e usuários envolvidos, buscando o desenvolvimento de atos concretos e sustentáveis (SANTOS 2012).

O presente projeto de intervenção pretende ampliar os recursos terapêuticos e complementares na Unidade de Saúde IV Roseta, Paraguaçu Paulista, SP. São notáveis os agravos crônicos que envolvem a população estudada, predominante de adultos e idosos residentes de um distrito rural do município - população estimada de 42.278 habitantes - IBGE, 2010 - e distante aproximadamente 20 km dos centros comerciais, sendo relevante o número de pessoas atingidas por patologias crônicas ou condições que se constituem fatores de risco ou agravantes para as mesmas. É significativo o número de hipertensos, diabéticos, sedentários, obesos, dependentes de tabaco, álcool ou substâncias e indivíduos com diagnósticos de transtornos relacionados à Saúde Mental, sendo alta a prevalência de tratamentos com resultado insatisfatório. Além disso, entre os aspectos comuns encontrados nesta população há o déficit de lazer, atividade física e outras alternativas e recursos complementares à medicamentação, sendo que esta também sofre períodos de carência no município.

Objetivos (Geral e Específicos)

*** Objetivo Geral:**

- * Ampliar o acesso à recursos terapêuticos alternativos e complementares na Atenção Primária à Saúde.

2. Objetivos Específicos:

- * Avaliar o déficit de recursos complementares à terapia medicamentosa ao cuidado individual/coletivo;
- * Ampliar os recursos terapêuticos na Atenção Primária através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no município;
- * Melhorar a qualidade de vida no aspecto biopsicossocial da população, através do incentivo à adoção dos recursos citados;
- * Incentivar a adoção e manutenção de hábito de vida saudáveis;
- * Reduzir o excesso da medicamentação.

Método

♦ **Local:** Unidade de Saúde ESF IV Roseta, situado no distrito de Roseta, em Paraguaçu Paulista-SP.

♦ **Público-Alvo/Participantes:** O público alvo é população estimada de 1784 habitantes assistida pela unidade de saúde. Sobre os demais participantes no projeto, inclui-se a equipe da ESF IV Roseta (equipe de enfermagem, agentes comunitários de saúde, recepção e equipe de odontologia) e a administração/departamento de saúde do município.

♦ **Ações:**

♦ Avaliar epidemiologicamente a porcentagem da população acometida por doenças com associação ao aumento do risco cardiovascular como HAS, DM e obesidade e patologias relacionadas à Saúde Mental;

♦ Avaliar a percepção da população sobre a importância de recursos terapêuticos através de questionários objetivos;

♦ Avaliar a percepção e conhecimento dos profissionais de saúde envolvidos e gestão local;

♦ Implantação e adaptação do PNPIC no município em conjunto com o Departamento de Saúde local, englobando as demais unidades de saúde;

♦ Incentivar a adesão às terapias alternativas e complementares através de palestras, informes ou durante o plano terapêutico realizado nas consultas de enfermagem, odontológicas ou médicas.

♦ Avaliar a redução da medicamentação da população, verificar se houve redução do orçamento do município destinado à estes fins, a e resolubilidade da Atenção Primária.

♦ Introduzir ou retirar recursos de acordo com aceitação e costumes locais.

4. Avaliação e Monitoramento: Avaliar a adesão da população aos recursos terapêuticos e seu impacto sobre a qualidade de vida durante as consultas médicas através de dados da anamnese/exame clínico, durante as reuniões de equipe e através de grupos e questionários objetivos e periódicos.

Resultados Esperados

- ♦ Melhorar a qualidade da assistência oferecida pela Atenção Primária;
- ♦ Prevenção e promoção de saúde mais abrangentes e eficazes;
- ♦ Ampliar a integralidade e humanização dos cuidados contínuos;
- ♦ Redução da medicamentação excessiva.

Referências

- ♦ BRASIL. Portaria GM n. 971, de 03 de maio de 2006.
- ♦ TELES JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.*, São Paulo , v. 30, n. 86, p. 99-112, abr. 2016 .
- ♦ ALTENBURGER, Cléidi Wiezorek; XAVIER, Paula Brustolin. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares na humanização do atendimento no Sistema Único de Saúde.
- ♦ GALHARDI, Wania Maria Papile; BARROS, Nelson Filice de; LEITE-MOR, Ana Cláudia Moraes Barros. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 213-220, jan. 2013 .
- ♦ GARCIA NEVES, Rosália et al. O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 4, n. 3, jul./set. 2012.
- ♦ AZEVEDO, Ana Caroline Borba et al. Benefícios das Práticas Alternativas Integrativas e Complementares na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. *Acta de Ciências e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015.
- ♦ SOUZA CAIRES, Juliana et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 3, 2014.
- ♦ SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3011-3024, jul./set. 2014.